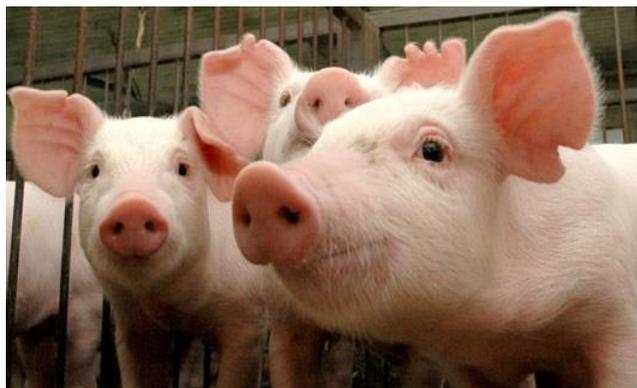
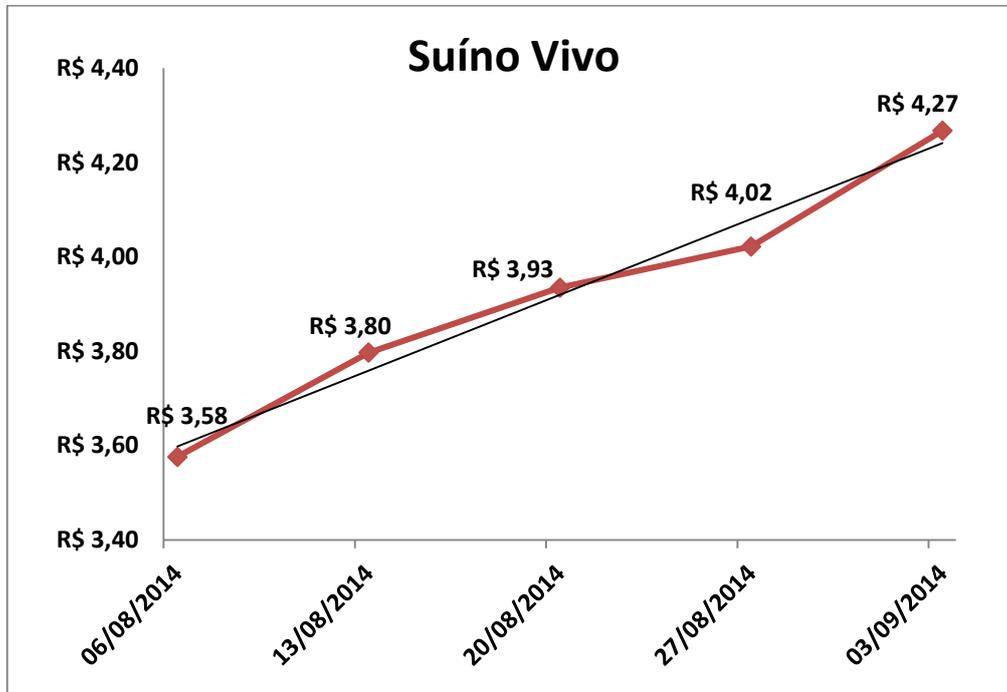


## SUINOCULTORES VIVEM BONS MOMENTOS EM AGOSTO



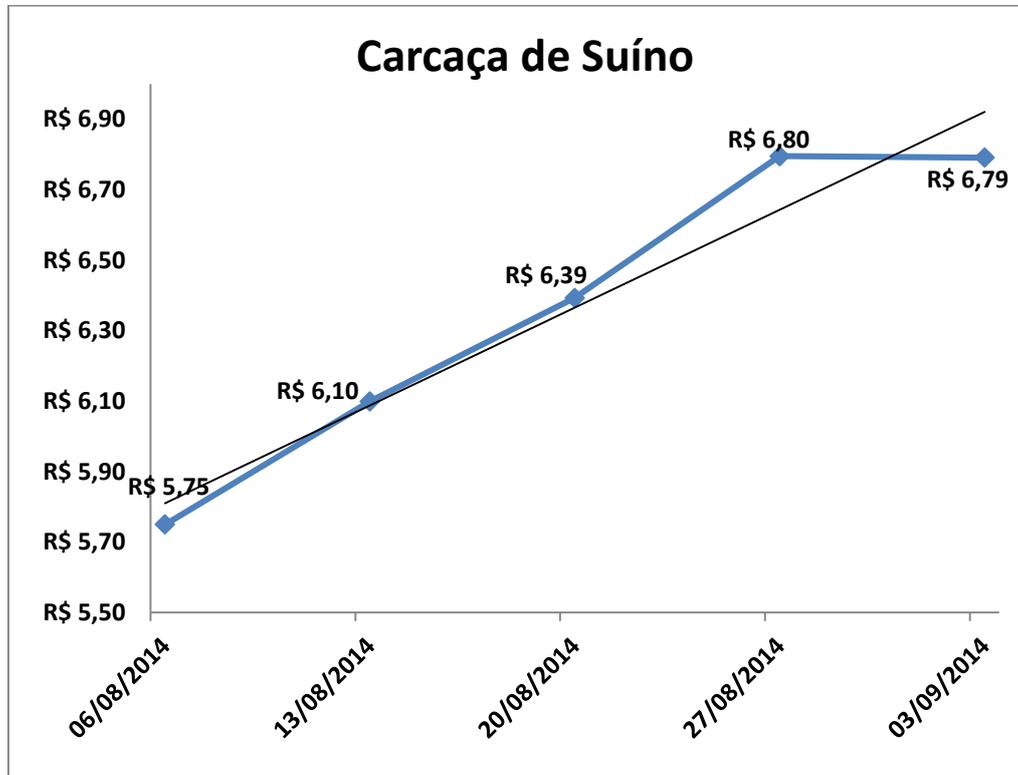
- ✓ No mês de agosto as vendas de carne suína tiveram alta chegando a R\$ 4,27 na última semana, segundo dados do LAPESUI/UFPR, chegando a ser o melhor mês desde 2011. A previsão é que o mercado se mantenha ajustado até a virada para 2015.
  
- ✓ Exportações de carne suína in natura tiveram queda de cerca de 20% em volume no início do mês, mas cresceram em receita. O comércio exterior do segmento permaneceu enxuto e pressionado pelas ocorrências sanitárias de Diarréia Suína Epidêmica (PED) na América do Norte.
- ✓ A demanda russa por carne suína aumentou repentinamente, levando a exportação a fornecer menos do que o solicitado. A meta do setor é exportar 500 mil toneladas de carne suína em 2014, com a expectativa de receita de US\$1,7 bilhão. Diante da manifestação da Rússia de aumentar o consumo, a demanda pode chegar a 110 mil toneladas até dezembro.
- ✓ Levando em consideração tal situação, um encontro técnico discutiu nos dias 26 e 27 em Passo Fundo (RS) uma forma de qualificar e melhorar a comunicação entre indústrias e o Sistema de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura no abate e processamento de suínos. A ideia seria a de criar condições para melhorar a sinergia entre os elos da atividade.
- ✓ O mercado paranaense já se disse preparado para atender a tal demanda. A expectativa para 2014 é que o Paraná envie para o exterior um volume de 20% superior ao de 2013.

## Comportamento do preço nominal do kg do Suíno Vivo



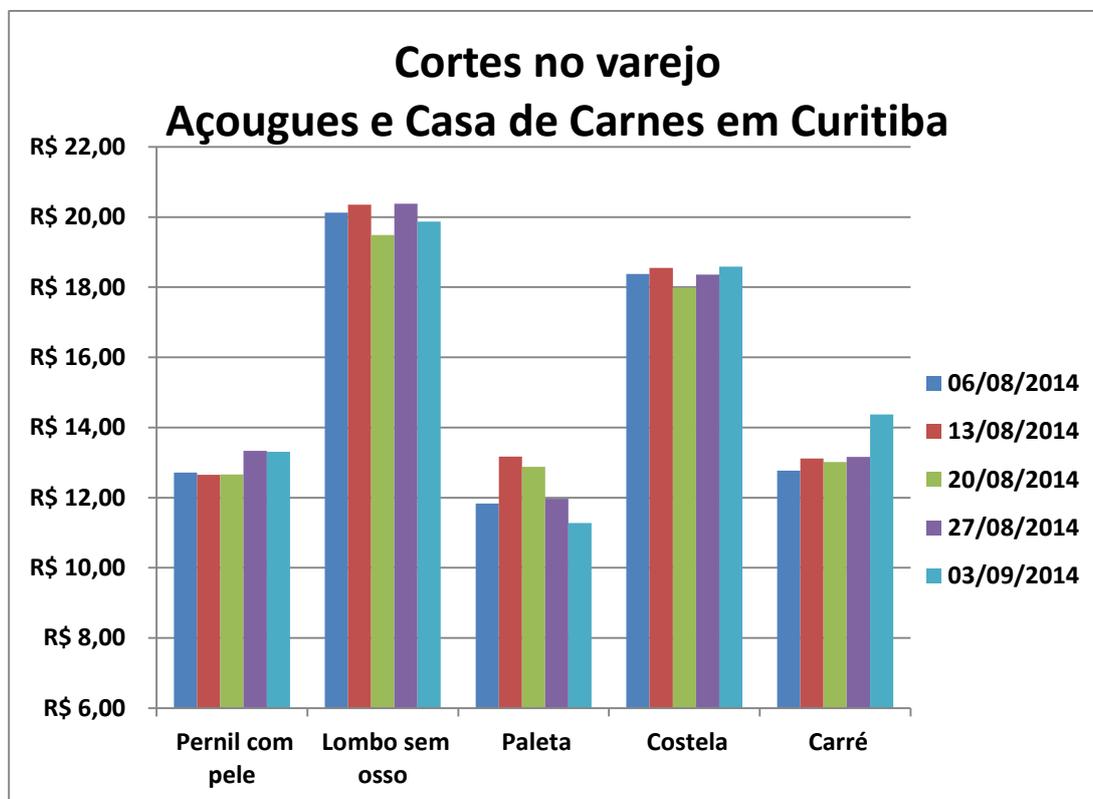
O indicador do preço do suíno vivo LAPESUI iniciou o período a R\$ 3,58. O preço subiu gradativamente durante o mês, fechando agosto com o Kg do suíno vivo a R\$ 4,27. No comparativo mensal, o preço obteve alta de 19,34% do início até o final do mês.

## Comportamento do preço nominal do kg da carcaça



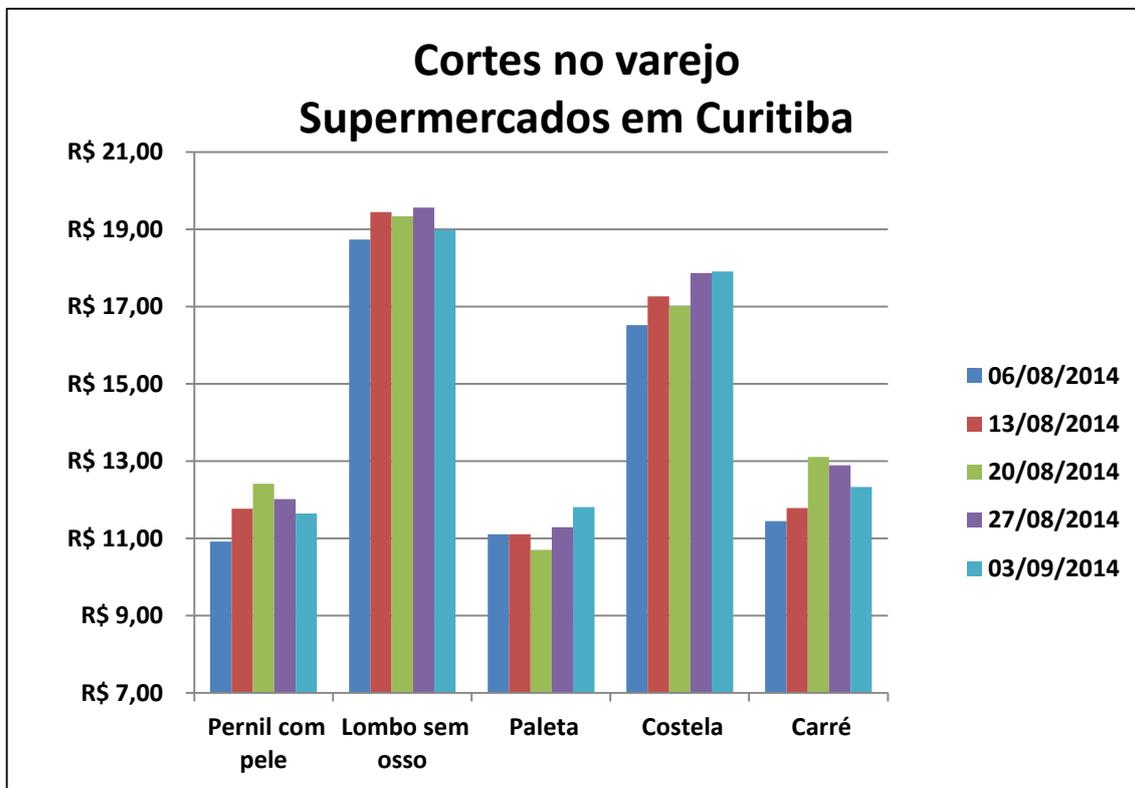
O indicador do preço do quilograma da carcaça do suíno LAPESUI iniciou o mês de agosto em R\$ 5,75, apresentando a cotação mais baixa do período. Em seguida, o kg da carcaça obteve alta até a terceira semana do período, chegando a R\$ 6,80, caindo um centavo na última semana. Fechou-se o período com alta de 18,11% em relação ao início do mês.

## Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Açougues e Casas de Carnes em Curitiba



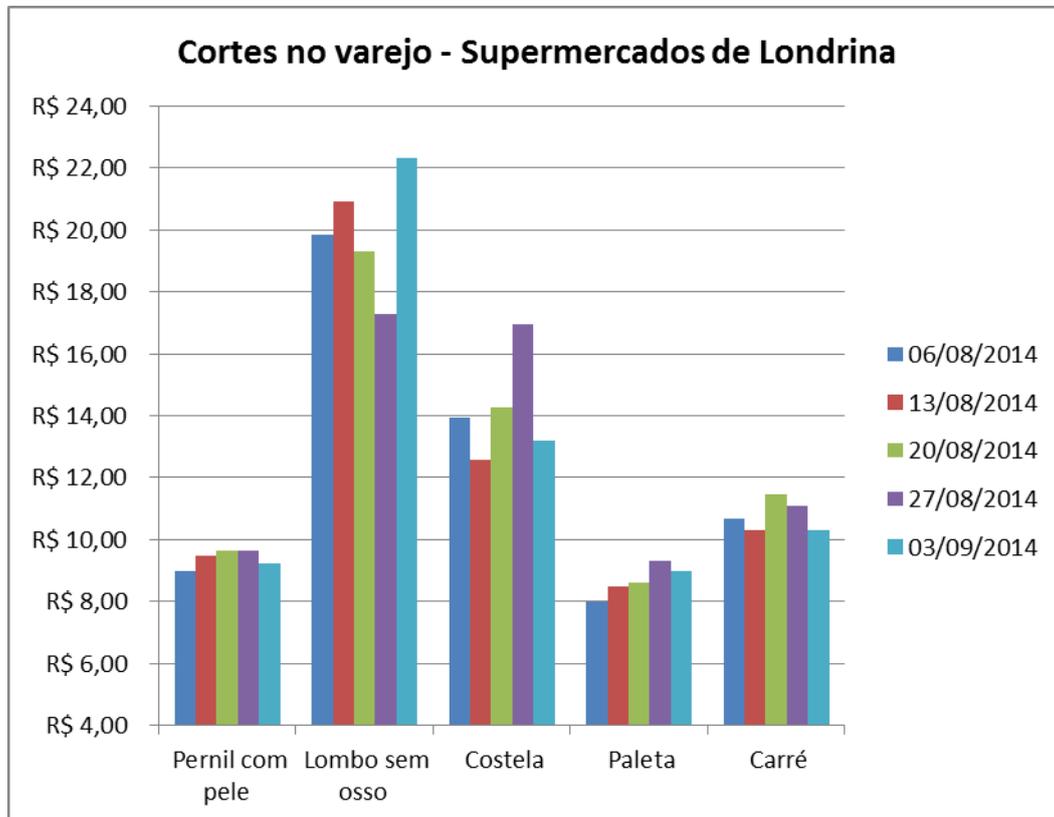
No varejo dos açougues e casas de carnes, a maior variação foi encontrada no Carré, que foi vendido à R\$ 12,77 no início de agosto e sofreu alta de 12,55%, fechando o mês em R\$ 14,37.

## Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados em Curitiba



Em relação aos preços observados no varejo em supermercados de Curitiba, a maior variação foi encontrada na costela, onde o preço apresentou alta de 8,43%, iniciando o período a R\$ 16,52 e fechando o mês de agosto em R\$ 17,91.

## Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados de Londrina



No varejo dos supermercados de Londrina, a maior variação se encontrou no lombo sem osso, com uma valorização de 12,70%, iniciando o mês de agosto a R\$ 19,83 e fechando o período com R\$ 22,35.

## Conquistas da carne suína brasileira

A escalada tem sido consistente. Ter chegado à posição de quarto maior exportador mundial é conquista do Brasil obtida com seriedade, responsabilidade, inovação e cuidados especiais para preservar a qualidade e a sanidade da carne suína brasileira. O conjunto desses elementos funciona como um passaporte para o acesso a mais de 70 mercados, atualmente, entre eles Japão, Estados Unidos e Rússia. A carne suína brasileira está no centro das atenções dos mercados internacionais.

Por estar livre de enfermidades, como a diarreia suína epidêmica (PED) e a febre suína clássica, o Brasil é visto como fornecedor confiável. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), criada em 24 de março, vem reforçando e ampliando essas conquistas. Um dos principais

desafios da ABPA será conseguir que a Coreia do Sul, o México e a União Europeia comprem a carne suína brasileira. Negociações para tanto já estão em andamento.

## Previsão para o próximo mês

A previsão para as cotações da carne suína do próximo mês é positiva, refletindo o consumo doméstico robusto (puxado pela Copa do Mundo e período de inverno) e pelo alto preço de carnes concorrentes, sugerindo uma recuperação após o fraco desempenho no primeiro semestre. Conforme o Rabobank, a principal vantagem competitiva do Brasil é que o país se mantém livre de problemas sanitários.

## Você sabia?

Que a alimentação do animal influencia diretamente na qualidade da carne suína? A nutrição, a escolha da raça dos animais, o sexo e o peso são aspectos importantes para a qualidade da carne. A demanda do mercado, hoje, é de carcaças magras, com menos gordura. No quesito nutrição, a quantidade e a qualidade dos nutrientes ingeridos pelos animais durante a alimentação influenciam direta e indiretamente, na qualidade da carne. Para manter esta qualidade, é necessário melhorias na eficiência do uso dos alimentos, aliado a redução nos custos, para assim, tornar eficiente a lucratividade do produtor.

*Fonte: Pork World*

Autores: Greici Joana Parisoto, Pedro Henrique Busto Silva, Paulo Rossi Junior.

Laboratório de Pesquisas Econômicas em Suinocultura / LAPESUI  
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050  
Juvenê - Curitiba - PR  
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

EQUIPE: Amanda P. Santos, Bruno J. C. Ogibowski, Carla Pöpper, Ellen Marena O. Silva, Greici J. Parisoto, Heitor S. Fam, Heloisa F. Couto, Lorena Soler, Paola Cristina I. da Luz, Pedro Henrique B. Silva, Tarcisio R. Mella, Victor A. F. Codognio

